

## EDITORIAL

Neste terceiro número do boletim *Economia & Tecnologia* convidamos o Prof. Yoshiaki Nakano, Diretor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas e um dos macro-economistas mais respeitados do país, para analisar as causas do baixo dinamismo da economia brasileira. A coordenação e a equipe de pesquisadores do boletim *Economia & Tecnologia* acreditam que a retomada do crescimento econômico em bases sustentadas é o tema econômico e político mais relevante no Brasil de hoje. Infelizmente o governo do Presidente Luiz Inácio “Lula” da Silva perdeu a chance histórica de colocar o crescimento econômico como a questão fundamental da Agenda Política Brasileira. Nesse contexto, podemos dizer que o “Plano Real” ainda não acabou: o país continua refém de uma política monetária *ultraconservadora* que, em nome da manutenção da estabilidade de preços, aniquila qualquer possibilidade de retomada do crescimento econômico. As previsões da quase totalidade dos analistas econômicos, incluindo a equipe do boletim *Economia & Tecnologia*, apontam para um ritmo de crescimento medíocre em 2005, a uma taxa inferior a 3%. Dessa forma, acertaram todos aqueles economistas que afirmavam, no ano passado, que o crescimento de 2004 era mais um caso de “vôo da galinha”. Esperemos que o próximo Presidente da República tenha uma visão mais “aberta” para a questão do crescimento sustentado da economia brasileira.

Com o intuito de fomentar o debate sobre o tema do crescimento econômico sustentado, organizamos um simpósio com o tema “Crescimento Econômico, Mudança Estrutural e Formação de Capital”. Para tanto, convidamos uma equipe de pesquisadores da CEPAL, liderada pelo professor Mário Cimolli, para discutir os determinantes do crescimento de longo-prazo numa perspectiva Keynesiano-Schumpeteriana. No artigo apresentado pelos pesquisadores da CEPAL fica clara a importância dos setores difusores de conhecimento tecnológico para o dinamismo exportador e, conseqüentemente, para o crescimento econômico de longo-prazo. Um segundo artigo escrito por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da UFPR mostra que se a taxa de formação bruta de capital fixo for mantida no atual patamar de 20% do PIB, a economia brasileira poderá crescer, no máximo, a uma taxa de 2.5% ao ano no longo-prazo.

Na firme convicção de que o terceiro número do boletim *Economia & Tecnologia* será uma leitura agradável e útil para todos aqueles interessados nos problemas da economia brasileira, subscrevo atenciosamente.

Prof. Dr. José Luís Oreiro  
Coordenador do boletim *Economia & Tecnologia*.

